

## **ATA NUMERO SEIS**

### **ASSEMBLEIA DA FREGUESIA DE SEIXAS DE 17-12-2014**

Aos dezassete dias do mês de Dezembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Seixas, na sua sala de reuniões, em sessão de carácter ordinária, sob a presidência do Senhor Rui Filipe Abrantes Vivo, e secretariada pelo Senhor Vasco Marrucho Veloso, 1º secretário e pela Senhora Ana Catarina Pereira Braga, 2º secretária, segundo a seguinte ordem de trabalhos:

**Período de intervenção do público;**

**Período antes da ordem do dia;**

**Período da ordem do dia:**

**1. Aprovação da ata da reunião da assembleia de 2014.09.24**

**2. Aprovação do Orçamento e do Plano de 2015**

**3. Informação sobre a atividade da Junta de Freguesia**

**Período de intervenção do público.**

Estiveram presentes os membros da lista do Partido Socialista, Srs. Rui Filipe Abrantes Vivo, Vasco Marrucho Veloso, Ana Catarina Pereira Braga, João Catarino Gonçalves e Hugo Marcelo Afonso Cruz Rodrigues em substituição de Cátia Esteves Borges e da lista do Movimento Independente Voto em Seixas os Srs. Fernando Amaro Gonçalves de Catarina, Paula Cristina Pires Fernandes Cacais e José Araújo da Cunha Ribeiro em substituição de Rui Miguel Martins Borlido.

Estiveram presentes por parte do executivo os Senhores Rui José Gomes Ramalhosa (Presidente), João Fernando Rua de Catarino (Secretário) e António Martins Rodrigues (Tesoureiro).

Havendo quórum, nos termos do disposto no artigo 89.º, n.º 1, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, com a presença de todos os membros da Assembleia de Freguesia, o Senhor Presidente deu início à Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Seixas.

## **Período de intervenção do público**

Paulo Costa disse que a zona ribeirinha de Seixas, Cais de S. Bento, tem estado ao abandono nos últimos tempos. Tem sido feito algumas intervenções por parte da junta de freguesia e entende que os recursos financeiros são poucos, mas não pode ficar parado e calado ao ver desperdiçar vários recursos dos fundos comunitários disponíveis para candidaturas. Deve-se criar condições para que a pesca se desenvolva em melhores condições e reorganizar espaços reservados para os barcos de pesca separado dos barcos de recreio. Falou sobre as limpezas das valetas junto ao semáforos no Alto da Veiga, situação que lhe agradou já estar resolvida por parte dos funcionários da junta, no entanto, salientou que não compete à junta de freguesia realizar esse tipo de limpezas e deve chamar à obrigação desses trabalhos as entidades responsáveis, otimizando dessa maneira outros serviços da junta de freguesia. Falou sobre o mau estado da estrada das Faias junto ao semáforos, situação que tem vindo a ser remendada à vários anos sem nenhum resultado. Na mesma estrada e próximo a esse local, existe uma passagem de peões sem ter qualquer separação para a linha férrea a não ser uns antigos mecos de cimento. Se alguém cair da estrada, existe um grande valado e pode originar algum acidente grave de pessoas e viaturas. Agradeceu à junta de freguesia pela limpeza junto no juncal antes da romaria de S. Bento, mas lamenta que o depósito do lixo foi na margem do rio em frente à sua própria casa. O encarregado de junta de freguesia na altura disse que depois da romaria o lixo seria limpo, no entanto o lixo encontra-se até hoje no local. Disse que ficou estupefato quando visitou as instalações da junta de freguesia ao ver três funcionários administrativos e gostava de saber qual foram os métodos de seleção dos funcionários e encargos mensais. Em relação às atas de freguesias, diz que elas são muito simples e pede que sejam mais pormenorizadas.

Marco Portocarrero falou sobre os problemas ambientais de duas espécies invasoras, uma planta e um animal. A espécie animal trata-se da vespa asiática. Em Seixas, o ano passado, destruiu-se um ninho muito tarde deixando escapar vespas colonizadoras originando vinte e três novos ninhos este ano. A outra espécie invasora são as austrálias. A conjugação dessas duas espécies torna-se bastante complicado no combate à vespa asiática. Sugere que seja feito um levantamento das austrálias e seja feito o corte dessa árvore.

Rui Ramalhosa respondeu a Paulo Costa dizendo que o cais de S. Bento é um local muito difícil de tratar por causa do domínio público marítimo. Tem sempre que se pedir autorização para limpar ou modificar alguma coisa. Informou que a ecopista é garantida do cais de S. Bento até Lanhelas e mais tarde até Gondarém. Já foram

feitos editais para se fazer o viveiro para a lampreia, já foi informada a APA que não houve reclamações do uso do domínio publico. Da parte da Junta de Freguesia, é forte intenção e vontade em colocar um jardim infantil e um parque de lazer no cais de S. Bento. A relva é um problema que nasceu mal, não é fácil. Disse que realmente vai abrir fundos comunitários, mas o problema é que esses fundos não são para obras, mas sim para outras atividades. Em relação à luz estamos em época de poupança. No que diz respeito à limpeza das Pedras Ruivas foram feitos serviços e estão a pressionar as Estradas de Portugal. O rasgamento do piso do Alto da Veiga vai continuar por alguns tempos, porque a câmara quando compra asfalto é a frio e esse tipo de asfalto não liga com o existente. Só quando houver asfalto a quente é que se poderá resolver esse problema. A questão dos rails poderá entrar no próximo orçamento. Em relação ao junco, quando acontecer uma situação dessas deve-se sempre avisar a junta de freguesia porque pensava que já estava limpo. Pede a toda a população que avise do que está mal. Em relação aos estagiários, a junta tem dois estágios/empregos para pessoas que concluíram um curso profissional do 12º ano e a junta de freguesia não tem qualquer encargo. Rui Ramalhosa respondeu a Marco Portocarrero dizendo que gostava de louvar o trabalho que ele tem desenvolvido. Pode contar com todo o apoio por parte da junta de freguesia.

Paula Cacais perguntou se os funcionários da junta de freguesia não são acompanhados, comentando a questão do lixo que foi falado anteriormente.

Fernando Catarino secretário da Junta, respondeu que o junco é distribuído para pessoas que necessitam dele e esse ficou esquecido. Disse também que é impossível fiscalizar todo o trabalho que os funcionários realizam. Por isso é que existe um encarregado.

Paulo Costa voltou a intervir dizendo que se a junta de freguesia realizou limpezas em toda a Boalheira, não lhe custava nada limpar mais 50 metros junto à sua casa. Disse também para ficar em ata que quando voltar a suceder esta situação ele compromete-se a pagar pelos trabalhos a realizar.

Fernando Catarino diz que há mais de 20 anos que esse local não é limpo, pertencendo a domínio particular.

### **Período antes da ordem do dia**

Paula Cacais perguntou quais foram os critérios utilizados para a admissão dos estagiários.

Rui Ramalhosa respondeu dizendo que a junta de freguesia tem dois estágios/empregos e dois contratados. Para esses dois contratados foi feito edital para

as pessoas se candidatarem, sendo admitido os candidatos que estavam numa situação com direito a subsídio de desemprego. Para os estágios/empregos, os candidatos deveriam ter terminado um curso profissional ou universitário.

Fernando Catarina disse que não se sente dignamente sentado na sala de assembleia de freguesia. Os membros da assembleia de freguesia não têm condições para escrever ou sítio para colocar documentos e capas. Apresentou uma fotografia dando nota de um tubo de esgoto ao ar livre na rua da Barrosa no Lugar de Coura de Seixas. Abordou a intervenção de Paulo Costa no que diz respeito á zona ribeirinha, dizendo que já por várias vezes tinha falado sobre esse assunto em assembleia de freguesia e fica satisfeito por não ser o único a ter essa preocupação. Lamenta e nunca tinha ouvido dizer que era preciso pedir autorização à marinha e que existem terrenos particulares no cais, por isso é importante esclarecer o que pertence ou não á freguesia. Em relação ao viveiro, pergunta se vai ser feito ou se está aprovado, e se não há condições para se tratar da relva ou candeeiros, como se vai tratar o viveiro. Falou também sobre a implantação do parque infantil e aparelhos de ginástica, dizendo que se não há condições para preservar esse espaço, como vai haver tempo ou dinheiro para essas instalações. Disse que lamentavelmente, Seixas fique sempre para ultimo sendo a câmara municipal A ou B. Em relação à Estrada das Faias há cinco anos que se debate a situação e o que a junta de freguesia e a câmara municipal fez foi zero, qualquer que seja a desculpa.

João Catarina propôs um voto de condenação contra um manuscrito entregue porta a porta difamando os membros da assembleia de freguesia pela aprovação da homenagem ao Sr. Heitor no dia da comunidade seixense.

Foi votado por unanimidade.

Rui Ramalhosa disse que a configuração da assembleia de freguesia é difícil de ser alterada e a configuração existente é a usual em muitas assembleias de freguesia. Em relação ao tubo de esgoto vai ser averiguada a situação. Quando falou dos terrenos particulares do cais, falou dos terrenos junto ao rio por de trás da rua da capela de S. Sebastião até á Boalheira. No cais de S. Sebastião não existem terrenos particulares. É intenção da junta de freguesia proceder à instalação do jardim e aparelhos de ginástica, se houver verbas, só depois da construção da ecopista. O problema da Estrada das Faias é uma questão que só pode ser resolvida com tempo, quando a câmara comprar asfalto a quente.

## **Período da ordem do dia**

### **1. Aprovação da ata da reunião da assembleia de 2014.09.24**

Foi votada e aprovada por unanimidade.

### **2. Aprovação do Orçamento e do Plano de 2015**

Fernando Catarina começou por pedir mais cuidado a quem realiza os documentos para os membros da assembleia. Disse que o orçamento para o ano 2015 e o do ano anterior não estão de acordo com a lei 75. O orçamento para o ano 2015 tem uma receita de menos 16,95% em relação ao ano anterior com um aumento significativo de 83,77% na despesa com o pessoal. Pediu esclarecimentos, como no ano anterior, sobre o subsídio atribuído aos pescadores e caso não se altere a designação do subsídio os membros do grupo independente MIVES votariam contra o orçamento. Perguntou a razão pela qual a festa de S. Pedro não tem direito a subsídio. Questionou sobre a verba de 1.000 euros para conservação da escola de Coura perguntando se o executivo está a prever qualquer tipo de trabalho, sobre a verba para a propriedade horizontal, se já está feita ou tencionam fazer, sobre a verba para as obras do plano, e sobre a verba para a internet perguntando se é para a sua manutenção. No que respeita à receita corrente houve um aumento na feira semanal, perguntou se houve aumento de feirantes ou aumentaram as taxas. Houve um aumento de 1,5% das taxas e multa. Nos rendimentos das transferências correntes da administração central há um total de 67.000 euros, mais 7,65%, mas da administração local menos 17.000 euros que o ano anterior. Da venda de bens e serviços corrente há um aumento de 800 euros. Questionou também as verbas para serviços específicos nas autarquias, mais 1.900 euros, para trabalhos em particulares, 2.000 euros, para trabalhos por conta de particulares, 600 euros. As rendas de habitação também diminuíram. Mostrou preocupação com a renda dos correios, menos 1.160 euros. O total das receitas correntes dá menos 3,8% que o ano passado. A venda de sepulturas tem um valor inferior. Falou sobre a verba bens de investimento famílias de 600 euros mas que é inferior 4.500 euros em relação ao ano anterior, sobre a venda de pinheiros e outras espécies que apresenta um valor inferior ao ano anterior. As transferências de capital são 26.535 euros a menos em relação ao último orçamento, ou seja menos 45,7%. Disse que nos caminhos está previsto menos 7.000 euros em relação ao ano

anterior e nas limpezas menos 8.000 euros. Pediu explicações sobre a diferença entre o total de receitas de capital no ponto 10 com 31.501 euros e no total das receitas de capital 35.101 euros. Nas grandes opções de plano gostava de saber a razão do aumento de mais 50.000 euros em relação ao ano anterior e se estas opções pertencem à câmara municipal ou à junta de freguesia.

Rui Ramalhosa respondeu que o orçamento para 2015 e mesmo o do ano anterior, são orçamentos de transição entre a lei anterior e a nova lei. Disse que os orçamentos são cadernos de encargos com as intenções do que se quer realizar, mas nem sempre depende da junta de freguesia. Disse que o orçamento de 2015 desce 30.000 euros em relação ao ano anterior dando um total de cerca de 150.000 euros. As despesas com o pessoal reflete o aumento de pessoal, mas em contrapartida também aumenta o lado das receitas. Além disso, no ano de 2015 vai ser realizado mais um contrato com uma pessoa a pedido do lar de Sta. Teresa para um Seixense com deficiência. Apesar do contrato ser gratuito, as comparticipações tem de estar presentes nas despesas com o pessoal. Em relação ao subsídio aos pescadores e como no ano anterior, trata-se de um intenção de tentar conseguir beneficiar os pescadores. No ano de 2014 os pescadores tiveram isenções nas taxas. São subsídios para quem se quer fixar na nossa terra, não se trata de financiar nenhuma atividade. Em relação à escola de Coura, a junta de freguesia tem a intenção de a tornar num centro de dia e para isso precisa de várias reparações. Em relação à propriedade horizontal ainda não está feita, mas também não se gastou dinheiro. Já se fez o registo e está a ser tratado a propriedade horizontal. No que diz respeito à internet o valor será para se alargar o serviço para toda a freguesia. As receitas desceram, mas porque a câmara realiza as obras e por isso não entra no orçamento da junta de freguesia. Os trabalhos por conta de particulares dizem respeito a alargamentos de caminhos ou outros trabalhos semelhantes. As rendas baixaram porque corre-se o risco da farmácia e da farmácia fechar. As vendas dos pinheiros baixou porque o contrato acabou. A feira semanal tem mais um feirante e houve um que alargou mais o espaço. Os grandes planos do orçamento são para ser realizados, mas sempre com a ajuda da câmara municipal. Por fim, o executivo decidiu mudar o nome de subsídio para os pescadores por apoio às infraestruturas da marginal.

Foi votado e aprovado por unanimidade.

### **3. Informação sobre a atividade da Junta de Freguesia**

Paula Cacais falou sobre uma casa em mal estado e perguntou se já se sabe quem são os herdeiros. Falou também sobre a deterioração do caminho da calçada e sobre o piso do cemitério, dando conta que o piso está a desfazer-se. Perguntou se a Maria do Céu já foi ajudada.

Rui Ramalhosa disse que tomou nota de todos os problemas que merecerão a devia atenção.

### **Período de intervenção do público**

Dionísio Rua disse que não se justifica a situação dos varais no cais de S. Bento, já que no verão é pouca a atividade piscatória. Dois ou três varais eram o suficiente durante a época de Verão. Pensa que o viveiro é um apoio ao pescador e deveria ser feito. Disse também que a associação de pescadores não funciona bem e que o viveiro deveria ser entregue a uma associação responsável. Está totalmente de acordo com a mudança do jardim infantil. Falou sobre o subsídio á festa de S. Bento e diz que a junta de freguesia não ajuda com dinheiro mas colabora muito bem com a confraria em tudo o que é preciso.

Rui Ramalhosa respondeu dizendo que a situação dos varais não depende da junta de freguesia. Disse que a junta de freguesia dará todo o apoio á associação de pescadores.

Paulo Costa disse que quando falou do cais e da zona ribeirinha falava exatamente da relva. A junta de freguesia deveria ser reguladora do espaço público, pelo que devia ter um papel ativo em relação aos varais. Os varais deveriam ser retirados no final da época de pesca porque o espaço é utilizado para recreio. O corte da iluminação pública deve ser bem estudado porque existem locais onde seria necessário ter iluminação e não tem, ao contrário de outras zonas onde existe e não é tão necessário. Por fim, disse que a junta de freguesia deve ter um papel próximo da população às famílias carenciadas. Existe vários apoios da câmara municipal e a junta de freguesia deveria divulga-los.

Posto isto e não havendo mais assuntos a tratar, o presidente deu por encerrada a sessão da qual se lavrou esta ata, a qual, depois de lida vai ser assinada pelos presentes.

---

Rui Filipe Abrantes Vivo  
(Presidente da Mesa)

---

Vasco Marrucho Veloso  
(1º Secretário)

---

Ana Catarina Pereira Braga  
(2º Secretário)